

# Política de Investimento

## 2019

*Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos  
do Município de Joinville*


## Sumário

1. Introdução.....	4
2. Governança Corporativa .....	4
2.1. Comitê de Investimentos .....	5
2.2. Consultoria de Investimentos .....	5
3. Diretrizes Gerais .....	5
4. Modelo de Gestão .....	6
5. Carteira Atual .....	6
6. Alocação de recursos e os limites por segmento de aplicação.....	6
6.1. Limites.....	7
6.2. Cenário.....	8
6.3. Alocação Objetivo.....	9
6.4. Estratégia de Alocação para os Próximos 5 Anos.....	10
7. Apreçamento de ativos financeiros.....	10
8. Benchmarks por segmento.....	11
9. Gestão de Risco .....	11
9.1. Risco de Mercado .....	11
9.1.1. VaR e BVaR .....	12
9.1.2. Análise de Stress .....	12
9.2. Risco de Crédito.....	13
9.2.1. Abordagem Qualitativa .....	13
9.2.2. Exposição a Crédito .....	15
9.3. Risco de Liquidez.....	15
9.3.1. Indisponibilidade de recursos para pagamento de obrigações (Passivo).....	15

9.3.2. Redução de demanda de mercado (Ativo).....	16
9.4. Risco Operacional .....	16
9.5. Risco de Terceirização .....	17
9.6. Risco Legal .....	17
9.7. Risco Sistêmico .....	17
10. Observação dos Princípios Sócio-Ambientais .....	18

840

*[Handwritten signatures and initials]*



CONSULTORIA JURÍDICA  
Página 3  
IPREVILLE

## 1. Introdução

O IPREVILLE – Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Joinville é constituído na forma da legislação pertinente em vigor, com caráter não econômico e sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira. Sua função é administrar e executar a previdência social dos servidores, conforme estabelece a Lei Complementar 9.717/1998<sup>1</sup> e Resolução CMN nº 4.604/2017<sup>2</sup> que contém as diretrizes de aplicação dos recursos garantidores do plano de benefício administrado pelo Regime Próprio de Previdência Social (RPPS).

## 2. Governança Corporativa

A adoção das melhores práticas de Governança Corporativa de acordo com a Portaria MPS Nº 185 de 14 de maio de 2015, garante que os envolvidos no processo decisório do Instituto cumpram seus códigos de conduta pré-acordados a fim de minimizar conflitos de interesse ou quebra dos deveres.

Assim, com as responsabilidades bem definidas compete ao Comitê de Investimentos, a elaboração da Política de Investimento (P.I.), que deve submetê-la para aprovação ao Conselho Administrativo, o agente superior nas definições das políticas e das estratégias gerais da Instituição.

Esta estrutura garante a adoção das melhores práticas de governança corporativa, evidenciando a segregação de funções adotada inclusive pelos órgãos estatutários.

Ainda de acordo com os normativos, esta P.I. estabelece os princípios e diretrizes a serem seguidos na gestão dos recursos correspondentes às reservas técnicas, fundos e provisões, sob a administração deste RPPS, visando atingir e preservar o equilíbrio atuarial e a solvência do plano.

As diretrizes aqui estabelecidas são complementares, isto é, coexistem com aquelas estabelecidas pela legislação aplicável<sup>2</sup>, sendo os administradores e gestores incumbidos da responsabilidade de observá-las concomitantemente, ainda que não estejam transcritas neste documento.

<sup>1</sup> Dispõe sobre regras gerais para a organização e o funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, dos militares dos Estados e do Distrito Federal e dá outras providências.

<sup>2</sup> Resolução No 4.604, de 19 de outubro de 2017, do Conselho Monetário Nacional, que "dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

## 2.1. Comitê de Investimentos

De acordo com a Portaria MPS nº 440/13<sup>3</sup>, o Comitê de Investimentos do IPREVILLE é formado por membros do Conselho Fiscal, Conselho Administrativo e pela Gerencia da Unidade Financeira, fazendo parte da Diretoria Executiva, vinculada à Gerencia Financeira e é um órgão auxiliar no processo decisório quanto a execução da política de investimentos. O fato de em sua composição estarem presentes pessoas tecnicamente preparadas permite que o mesmo seja responsável por zelar pela implementação desta política de investimento e realizar recomendações junto à Diretoria Executiva e ao Conselho Administrativo. Neste colegiado, podem ainda participar especialistas externos para auxiliar em decisões mais complexas ou de volumes mais representativos.

A adoção de Comitê de Investimento é considerada uma boa prática de mercado, sendo outra instância de decisão ou assessoramento.

## 2.2. Consultoria de Investimentos

A consultoria de investimentos terá a função de auxiliar o IPREVILLE no acompanhamento e monitoramento do desempenho do risco de mercado e do enquadramento das aplicações dos recursos, de acordo com o Art. 18 da Resolução CMN nº 4.604. Esta deverá ser cadastrada junto a CVM única e exclusivamente como consultora de valores mobiliários.

## 3. Diretrizes Gerais

Os princípios, metodologias e parâmetros estabelecidos nesta P.I. buscam garantir, ao longo do tempo, a segurança, liquidez e rentabilidade adequadas e suficientes ao equilíbrio entre ativos e passivos do plano, bem como procuram evitar a exposição excessiva a riscos para os quais os prêmios pagos pelo mercado não sejam atraentes ou adequados aos objetivos do Plano.

Esta P.I. entrará em vigor em 01 de janeiro de 2019. O horizonte de planejamento utilizado na sua elaboração compreende o período de 12 meses que se estende de janeiro a dezembro de 2019.

Esta política está de acordo com a Resolução CMN 4.604 e Portaria MPS nº 440 /13 que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social instituídos pela União, Estados,

<sup>3</sup> Altera a Portaria MPS/GM nº 519, de 24 de Agosto de 2011, que dispõe sobre as aplicações dos recursos financeiros dos RPPS, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.

Distrito Federal e Municípios bem como parâmetros mínimos para as alocações de recursos e limites, utilização de veículos de investimento e taxa mínima atuarial.

Adicionalmente este documento trata da metodologia adotada para o apreçamento dos ativos financeiros e gerenciamento de riscos, além dos princípios de responsabilidade sócio ambiental adotados.

Em havendo mudanças na legislação que de alguma forma tornem estas diretrizes inadequadas, durante a vigência deste instrumento, esta P.I. e os seus procedimentos serão alterados gradativamente, de forma a evitar perdas de rentabilidade ou exposição desnecessária a riscos. Caso seja necessário, deve ser elaborado um plano de adequação, com critérios e prazos para a sua execução, sempre com o objetivo de preservar os interesses do IPREVILLE.

Se nesse plano de adequação o prazo de enquadramento estabelecido pelas disposições transitórias da nova legislação for excedido, o Instituto deverá comunicar oficialmente a Secretaria de Previdência Social - Ministério da Fazenda.

## 4. Modelo de Gestão

A gestão das aplicações dos recursos de acordo com o Artigo 3º, §5º, Inciso I da Portaria MPS nº 440/13, do IPREVILLE, será própria, ou seja, o RPPS realizará diretamente a execução da P.I. de sua carteira, decidindo sobre as alocações dos recursos e respeitados os parâmetros da legislação.

## 5. Carteira Atual

A carteira atual, de acordo com a tabela abaixo, demonstra os percentuais de alocação assim como os limites legais observados por segmento na data 31/08/2018.

SEGMENTO	LIMITE LEGAL (Resolução CMN N° 3.992)	CARTEIRA
Renda Fixa	100%	92,67 %
Renda Variável	30%	7,33 %

## 6. Alocação de recursos e os limites por segmento de aplicação

A supervisão baseada em Riscos verifica a exposição a riscos e os controles sobre eles exercidos, atua de forma prudencial sobre as origens dos riscos e induz uma gestão proativa do RPPS. A análise e avaliação das

adversidades e das oportunidades, observadas em cenários futuros, contribuem para a formação de uma visão ampla do Regime Próprio de Previdência Social e do ambiente em que este se insere, visando assim a estabilidade e a solidez do sistema.

O grau de maturação, suas especificidades e as características de suas obrigações, bem como o cenário macroeconômico, determinam as seguintes diretrizes dos investimentos:

- a alocação dos recursos nos diversos segmentos;
- os limites máximos de aplicação em cada segmento e prazos de vencimentos dos investimentos,
- a escolha por ativos que possuem ou não amortizações ou pagamento de juros periódicos; dentre outros.

## 6.1. Limites

Na aplicação dos recursos, o plano observa os limites estabelecidos por esta política de investimentos e pela Resolução CMN nº 4.604, conforme descrito abaixo.

	FUNDO	ADEQUAÇÃO FUNDO	LIMITE RESOLUÇÃO
<b>RENDA FIXA</b>	Carteira Própria - títulos públicos	Art. 7º, Inciso I, Alínea A	100,00%
	Fundos Referenciados Renda Fixa que contenham somente títulos públicos	Art. 7º, Inciso I, Alínea B	100,00%
	Fundos de índice Renda fixa que contenham somente títulos públicos	Art. 7º, Inciso I, Alínea C	100,00%
	Operações Compromissadas	Art. 7º, Inciso II	5,00%
	Fundos Referenciados Renda Fixa - IMA e IDkA	Art. 7º, Inciso III, Alínea A	60,00%
	Fundos Índice Renda Fixa - IMA e IDkA	Art. 7º, Inciso III, Alínea B	60,00%
	Fundos Renda Fixa - DI	Art. 7º, Inciso IV, Alínea A	40,00%
	Fundos de Índice Renda Fixa - DI	Art. 7º, Inciso IV, Alínea B	40,00%
	Letras Imobiliárias Garantidas	Art. 7º, Inciso V	20,00%
	Certificado de Depósito Bancário (CDB)	Art. 7º, Inciso VI, Alínea A	15,00%
	Depósito Poupança	Art. 7º, Inciso VI, Alínea B	15,00%
	FIDC Cota Sênior	Art. 7º, Inciso VII, Alínea A	5,00%
	Fundos Crédito Privado	Art. 7º, Inciso VII, Alínea B	5,00%
	Fundos Lei nº12.431	Art. 7º, Inciso VII, Alínea C	5,00%
	<b>RENDA VARIÁVEL</b>	Fundos de Ações Referenciados composto por no mínimo 50 Ações	Art. 8º, Inciso I, Alínea A
Fundos de índices de Renda Variável composto por no mínimo 50 Ações		Art. 8º, Inciso I, Alínea B	30,00%
Fundos de Ações		Art. 8º, Inciso II, Alínea A	20,00%
Fundos de índices de Renda Variável		Art. 8º, Inciso II, Alínea B	20,00%
Fundos Multimercados		Art. 8º, Inciso III	10,00%
Fundos de Participação		Art. 8º, Inciso IV, Alínea A	5,00%
Fundos Imobiliários		Art. 8º, Inciso IV, Alínea B	5,00%

## 6.2. Cenário

A expectativa de retorno dos investimentos passa pela definição de um cenário econômico que deve levar em consideração as possíveis variações que os principais indicadores podem sofrer.

O cenário utilizado corresponde ao Boletim Focus (06/09/2018) que representa a média das expectativas dos principais agentes de mercado.



Mediana - Agregado	2018				2019					
	Má 4 Rel. de Mercado	Último Rel. de Mercado	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	Má 4 Rel. de Mercado	Último Rel. de Mercado	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **
IPCA (%)	4,15	4,16	4,05	▼ (2)	112	4,10	4,11	4,11	= (1)	107
IPCA (atualizações últimos 5 dias úteis, %)	4,15	4,18	4,14	▼ (1)	44	4,14	4,05	4,10	▲ (1)	41
PIB (% de crescimento)	1,49	1,44	1,40	▼ (3)	71	2,50	2,50	2,50	= (10)	67
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,70	3,80	3,80	= (1)	96	3,70	3,70	3,70	= (7)	78
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	6,50	6,50	6,50	= (15)	98	8,00	8,00	8,00	= (34)	76
IGP-M (%)	7,82	8,24	8,25	▲ (6)	65	4,49	4,49	4,49	= (4)	58
Preços Administrados (%)	7,00	7,20	7,20	= (2)	27	4,72	4,77	4,80	▲ (1)	27
Produção Industrial (% de crescimento)	2,79	2,43	2,26	▼ (6)	13	3,00	2,89	2,82	▼ (2)	12
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-20,00	-17,55	-17,55	= (2)	26	-32,00	-32,00	-32,00	= (1)	23
Balança Comercial (US\$ bilhões)	57,00	55,00	55,00	= (1)	27	49,80	47,10	47,10	= (1)	24
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	68,00	67,00	67,00	= (2)	25	74,00	74,00	74,00	= (2)	22
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	54,25	54,25	54,20	▼ (1)	21	57,70	57,60	57,60	= (1)	20
Resultado Primário (% do PIB)	-2,05	-2,10	-2,05	▲ (1)	29	-1,50	-1,55	-1,50	▲ (1)	27
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,40	-7,40	-7,40	= (1)	18	-6,85	-6,85	-6,85	= (1)	17

### 6.3. Alocação Objetivo

As tabelas a seguir apresentam a alocação-objetivo e os limites de aplicação em cada um dos segmentos definidos pela Resolução CMN nº 4.604/2017. Essa alocação tem como intuito determinar a alocação estratégica a ser perseguida ao longo do exercício desta Política de Investimento que melhor reflita as necessidades do passivo, com suas devidas projeções para os próximos 5 anos de acordo com o novo modelo do DPIN.

FUNDO	ADEQUAÇÃO FUNDO	LIMITE RESOLUÇÃO	ALOCAÇÃO ATUAL R\$	ALOCAÇÃO ATUAL %	ESTRATEGIA DE ALOCAÇÃO			ÍNDICE DE REFERÊNCIA POR TIPO DE ATIVO
					MÍNIMO	META	MÁXIMO	
Carteira Própria - títulos públicos	Art. 7º, Inciso I, Alínea A	100,00%	892.763.608,06	40,39%	30,00%	40,00%	100,00%	IPCA
Fundos Referenciados Renda Fixa que contenham somente títulos públicos	Art. 7º, inciso I, Alínea B	100,00%	708.539.480,32	32,06%	15,00%	26,00%	100,00%	IPCA
Fundos de índice Renda fixa que contenham somente títulos públicos	Art. 7º, Inciso I, Alínea C	100,00%	-	-	0,00%	0,00%	0,00%	IPCA
Operações Compromissadas	Art. 7º, Inciso II	5,00%	-	-	0,00%	2,00%	5,00%	IPCA
Fundos Referenciados Renda Fixa - IMA e IDKa	Art. 7º, inciso III, Alínea A	60,00%	-	-	0,00%	2,00%	5,00%	IPCA
Fundos Índice Renda Fixa - IMA e IDKa	Art. 7º, Inciso III, Alínea B	60,00%	-	-	0,00%	0,00%	0,00%	IPCA
Fundos Renda Fixa - DI	Art. 7º, Inciso IV, Alínea A	40,00%	442.146.928,15	20,00%	3,00%	15,00%	40,00%	CDI
Fundos de Índice Renda Fixa - DI	Art. 7º, Inciso IV, Alínea B	40,00%	-	-	0,00%	0,00%	0,00%	CDI
Letras Imobiliárias Garantidas	Art. 7º, Inciso V	20,00%	-	-	0,00%	0,00%	0,00%	-
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	Art. 7º, Inciso VI, Alínea A	15,00%	-	-	0,00%	0,00%	0,00%	-
Depósito Poupança	Art. 7º, Inciso VI, Alínea B	15,00%	-	-	0,00%	0,00%	0,00%	-
FIDC Cota Sênior	Art. 7º, Inciso VII, Alínea A	5,00%	271.910,66	0,01%	0,00%	0,50%	2,00%	CDI
Fundos Crédito Privado	Art. 7º, Inciso VII, Alínea B	5,00%	4.508.680,13	0,20%	0,00%	0,50%	2,00%	CDI
Fundos Lei nº12.431	Art. 7º, Inciso VII, Alínea C	5,00%	-	-	0,00%	0,00%	0,00%	CDI
Fundos de Ações Referenciados composto por no mínimo 50 Ações	Art. 8º, Inciso I, Alínea A	30,00%	56.183.492,11	2,54%	2,00%	5,00%	30,00%	IBOVESPA
Fundos de índices de Renda Variável composto por no mínimo 50 Ações	Art. 8º, Inciso I, Alínea B	30,00%	-	-	0,00%	0,00%	0,00%	IBOVESPA
Fundos de Ações	Art. 8º, Inciso II, Alínea A	20,00%	59.899.788,76	2,71%	2,00%	5,00%	20,00%	IBOVESPA
Fundos de índices de Renda Variável	Art. 8º, Inciso II, Alínea B	20,00%	-	-	0,00%	0,00%	0,00%	IBOVESPA
Fundos Multimercados	Art. 8º, Inciso III	10,00%	7.618.033,25	0,34%	0,50%	2,00%	10,00%	CDI
Fundos de Participação	Art. 8º, Inciso IV, Alínea A	5,00%	38.270.907,01	1,73%	1,50%	2,00%	5,00%	CDI
Fundos Imobiliários	Art. 8º, Inciso IV, Alínea B	5,00%	-	-	0,00%	0,00%	0,00%	CDI

## 6.4. Estratégia de Alocação para os Próximos 5 Anos

	FUNDO	ADEQUAÇÃO FUNDO	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
RENDA FIXA	Carteira Própria - títulos públicos	Art. 7º, Inciso I, Alínea A	30,00%	100,00%
	Fundos Referenciados Renda Fixa que contenham somente títulos públicos	Art. 7º, Inciso I, Alínea B	15,00%	100,00%
	Fundos de índice Renda fixa que contenham somente títulos públicos	Art. 7º, Inciso I, Alínea C	0,00%	0,00%
	Operações Compromissadas	Art. 7º, Inciso II	0,00%	5,00%
	Fundos Referenciados Renda Fixa - IMA e IDkA	Art. 7º, Inciso III, Alínea A	0,00%	5,00%
	Fundos Índice Renda Fixa - IMA e IDkA	Art. 7º, Inciso III, Alínea B	0,00%	0,00%
	Fundos Renda Fixa - DI	Art. 7º, Inciso IV, Alínea A	3,00%	40,00%
	Fundos de Índice Renda Fixa - DI	Art. 7º, Inciso IV, Alínea B	0,00%	0,00%
	Letras Imobiliárias Garantidas	Art. 7º, Inciso V	0,00%	0,00%
	Certificado de Depósito Bancário (CDB)	Art. 7º, Inciso VI, Alínea A	0,00%	0,00%
	Depósito Poupança	Art. 7º, Inciso VI, Alínea B	0,00%	0,00%
	FIDC Cota Sênior	Art. 7º, Inciso VII, Alínea A	0,00%	2,00%
	Fundos Crédito Privado	Art. 7º, Inciso VII, Alínea B	0,00%	2,00%
	Fundos Lei nº12.431	Art. 7º, Inciso VII, Alínea C	0,00%	0,00%
	RENDA VARIÁVEL	Fundos de Ações Referenciados composto por no mínimo 50 Ações	Art. 8º, Inciso I, Alínea A	2,00%
Fundos de índices de Renda Variável composto por no mínimo 50 Ações		Art. 8º, Inciso I, Alínea B	0,00%	0,00%
Fundos de Ações		Art. 8º, Inciso II, Alínea A	2,00%	20,00%
Fundos de índices de Renda Variável		Art. 8º, Inciso II, Alínea B	0,00%	0,00%
Fundos Multimercados		Art. 8º, Inciso III	0,50%	10,00%
Fundos de Participação		Art. 8º, Inciso IV, Alínea A	1,50%	5,00%
Fundos Imobiliários		Art. 8º, Inciso IV, Alínea B	0,00%	0,00%

A alocação objetivo foi definida considerando o cenário macroeconômico e as expectativas de mercado vigentes quando da elaboração desta P.I., conforme descrito no item 6.2.

## 7. Apreçamento de ativos financeiros

Os títulos e valores mobiliários integrantes das carteiras e fundos de investimentos, exclusivos ou não, nos quais o plano aplica recursos devem ser marcados a valor de mercado (exceto os ativos pertencentes às carteiras dos Fundos regidos pela portaria MPS nº 65 de 26/02/2014), de acordo com os critérios recomendados pela CVM e pela ANBIMA.

O método e as fontes de referência adotados para apreçamento dos ativos pelo Instituto são os mesmos estabelecidos por seus custodiantes e estão disponíveis no Manual de apreçamento do custodiante.

É recomendado que todas as negociações sejam realizadas através de plataformas eletrônicas e em bolsas de valores e mercadorias e futuros, visando maior transparência e maior proximidade do valor real de mercado.

O controle da marcação dos papéis é feito por meio de relatórios gerados mensalmente por consultores contratados.

## 8. Benchmarks por segmento

Entende-se como índice de referência, ou *benchmark*, para determinado segmento de aplicação o índice que melhor reflete a rentabilidade esperada para o curto prazo, isto é, para horizontes mensais ou anuais, conforme as características do investimento. Esse índice está sujeito às variações momentâneas do mercado.

SEGMENTO	BENCHMARK
PLANO	INPC+ 6,00%
Renda Fixa	60% IMA-B + 40% CDI
Renda Variável	IBOVESPA

## 9. Gestão de Risco

Em linha com o que estabelece a Resolução CMN nº 4.604, este tópico estabelece quais serão os critérios, parâmetros e limites de gestão de risco dos investimentos.

O objetivo deste capítulo é demonstrar a análise dos principais riscos destacando a importância de estabelecer regras que permitam identificar, avaliar, mensurar, controlar e monitorar os riscos aos quais os recursos do plano estão expostos, entre eles os riscos de crédito, de mercado, de liquidez, operacional, legal, sistêmico e terceirização.

A definição dos limites de riscos depende de alguns fatores, como: Definição das formas de medir e comunicar sobre o volume de risco (var, duration, gap, etc.).

Como a estrutura de investimentos de um plano pode atribuir a discricionariedade de parte da administração dos recursos a terceiros contratados, o controle de alguns dos riscos identificados será feito pelos próprios gestores externos, por meio de modelos que devem contemplar, no mínimo, os itens e parâmetros estabelecidos neste documento.

### 9.1. Risco de Mercado

O acompanhamento do risco de mercado será feito através do *Value-at-Risk* (VaR), que estima, com base nos dados históricos de volatilidade dos ativos presentes na carteira analisada, a perda esperada.

Cabe apontar que os modelos de controle apresentados nos tópicos a seguir foram definidos com diligência, mas estão sujeitos a imprecisões típicas de modelos estatísticos frente a situações anormais de mercado.

## 9.1.1. VaR e BVaR

Para o consolidado dos segmentos, o controle de risco de mercado será feito por meio do *Value-at-Risk* (VaR), com o objetivo de o IPREVILLE controlar a volatilidade da cota do plano de benefícios. Este será calculado com os seguintes parâmetros:

- Modelo: não paramétrico.
- Intervalo de Confiança: 95%.
- Horizonte: 21 dias úteis.

O controle de riscos deve ser feito de acordo com os seguintes limites:

MANDATO	LIMITE
Consolidado	7 %
Renda Fixa	5 %
Renda Variável	15 %

Para as Carteiras Administradas Balanceadas (Renda Fixa e Renda Variável), o controle de risco deve ser feito via BVaR, que é um índice utilizado para mensurar o risco de descasamento de uma carteira teórica ao seu benchmark.

## 9.1.2 Análise de Stress

A avaliação dos investimentos em análises de stress passa pela definição de cenários de stress, que podem considerar mudanças bruscas em variáveis importantes para o apreamento dos ativos, como taxas de juros e preços de determinados ativos.

Embora as projeções considerem as variações históricas dos indicadores, os cenários de stress não precisam apresentar relação com o passado, uma vez que buscam simular futuras variações adversas.

Para o monitoramento do valor de stress da carteira, serão utilizados os seguintes parâmetros:

- Cenário: BM&F
- Periodicidade: mensal

O modelo adotado para as análises de stress é realizado por meio do cálculo do valor a mercado da carteira, considerando o cenário atípico de mercado e a estimativa de perda que isso pode gerar.

Cabe registrar que essas análises não são parametrizadas por limites, uma vez que a metodologia considerada pode apresentar variações que não implicam, necessariamente, em possibilidade de perda. O acompanhamento terá como finalidade avaliar o comportamento da carteira em cenários adversos para que os administradores possam, dessa forma, balancear melhor as exposições.

## 9.2. Risco de Crédito

### 9.2.1. Abordagem Qualitativa

A Instituição utilizará para essa avaliação do risco os *ratings* atribuídos por agência classificadora de risco de crédito atuante no Brasil. Os ativos serão enquadrados em duas categorias:

- Grau de investimento
- Grau especulativo

Para checagem do enquadramento, os títulos privados devem, a princípio, ser separados de acordo com suas características.

ATIVO	RATING EMISSOR	RATING EMISSÃO
Títulos emitidos por instituição não financeira	X	X
FIDC		X
Títulos emitidos por instituição financeira	X	

Os títulos emitidos por instituições não financeiras podem ser analisados pelo rating de emissão ou do emissor. No caso de apresentarem notas distintas entre estas duas classificações, será considerado, para fins de enquadramento, o pior *rating*.

Posteriormente, é preciso verificar se o papel possui *rating* por uma das agências elegíveis e se a nota é, de acordo com a escala da agência, igual ou superior à classificação mínima apresentada na tabela a seguir.

AGÊNCIA	FIDC	INSTITUIÇÃO FINANCEIRA		INSTITUIÇÃO NÃO FINANCEIRA	
		Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo
Standard & Poors	brA-	brA-	brA-3	brA-	brA-3
Moody's	A3.br	A3.br	BR-3	A3.br	BR-3
Fitch Ratings	A-(bra)	A-(bra)	F3(bra)	A-(bra)	F3(bra)

Os investimentos que possuírem *rating* igual ou superior às notas indicadas na tabela serão enquadrados na categoria grau de investimento, desde que observadas as seguintes condições:

- Os títulos que não possuem *rating* pelas agências elegíveis (ou que tenham classificação inferior às que constam na tabela) devem ser enquadrados na categoria grau especulativo;
- Caso duas agências elegíveis classifiquem o mesmo papel, será considerado, para fins de enquadramento, o pior *rating*;
- No caso de ativos com garantia do FGC, será considerada a mesma classificação de risco de crédito de ativos emitidos pelo Tesouro Nacional, desde que respeitados os devidos limites legais;
- O enquadramento dos títulos será feito com base no *rating* vigente na data da verificação da aderência das aplicações à política de investimento.

## 9.2.2. Exposição a Crédito

O controle da exposição a crédito privado é feito através do percentual de recursos alocados em títulos privados, considerada a categoria de risco dos papéis. O controle do risco de crédito deve ser feito em relação aos recursos garantidores, de acordo com os seguintes limites:

RATING de longo prazo	RATING de curto prazo*	LIMITE
Até AAA	Até A1+/F1+/BR1	80%
Até AA+	Até A1/F1/BR1	80%
Até A+	Até A2/F2/BR2	20%
Até BBB+	Até A3/F3/BR3	10%
Até BB- ou sem rating	Até B ou sem rating	5%

\* Para emissões cujo vencimento (em relação à data de elaboração do relatório de acompanhamento) ocorra em 1 ano ou menos, será considerado o rating de curto prazo. Na ausência de rating de curto prazo ou para prazos de vencimento superiores a 1 ano será considerado o rating de longo prazo.

## 9.3. Risco de Liquidez

O risco de liquidez pode ser dividido em duas classes:

- possibilidade de indisponibilidade de recursos para pagamento de obrigações (Passivo);
- possibilidade de redução da demanda de mercado (Ativo).

Os itens a seguir detalham as características destes riscos e a forma como eles serão geridos.

É importante registrar que os instrumentos de controle apresentados são baseados em modelos estatísticos, que por definição estão sujeitos a desvios decorrentes de aproximações, ruídos de informações ou de condições anormais de mercado.

### 9.3.1. Indisponibilidade de recursos para pagamento de obrigações (Passivo)

A gestão do risco de indisponibilidade de recursos para pagamento de obrigações depende do planejamento estratégico dos investimentos do plano. A aquisição de títulos ou valores mobiliários com prazo ou fluxos incompatíveis com as necessidades do plano pode gerar um descasamento.

### 9.3.2. Redução de demanda de mercado (Ativo)

A segunda classe de risco de liquidez pode ser entendida como a possibilidade de redução ou inexistência de demanda pelos títulos e valores mobiliários integrantes da carteira. A gestão deste risco será feita com base no seguinte indicador:

- Percentual da carteira que pode ser negociada;

O controle do risco de liquidez de demanda de mercado será feito por meio do controle do percentual da carteira (30% do volume médio de negócios) que pode ser negociada em um determinado horizonte de tempo. Esses valores deverão obedecer aos seguintes limites:

HORIZONTE	PERCENTUAL DA CARTEIRA
1 (um) dia útil	30 %
21 (vinte e um) dias úteis	40 %

### 9.4. Risco Operacional

Como Risco Operacional é “a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos”, a gestão será decorrente de ações que garantam a adoção de normas e procedimentos de controles internos, alinhados com a legislação aplicável.

Dentre os procedimentos de controle podem ser destacados:

- A definição de rotinas de acompanhamento e análise dos relatórios de monitoramento dos riscos descritos nos tópicos anteriores;
- O estabelecimento de procedimentos formais para tomada de decisão de investimentos;
- Acompanhamento da formação, desenvolvimento e certificação dos participantes do processo decisório de investimento; e



- Formalização e acompanhamento das atribuições e responsabilidade de todos os envolvidos no processo planejamento, execução e controle de investimento.

## 9.5. Risco de Terceirização

Na administração dos recursos financeiros há a possibilidade da terceirização total ou parcial dos investimentos do IPREVILLE. Esse tipo de operação delega determinadas responsabilidades a gestores externos, porém não isenta o RPPS de responder legalmente perante os órgãos fiscalizadores.

Neste contexto, o modelo de terceirização exige que o IPREVILLE tenha um processo formalizado para escolha e acompanhamento de seus gestores externos.

Mesmo que o IPREVILLE possua um modelo de gestão interna, o risco de terceirização está presente, pelo fato do processo operacional da gestão depender de alguns terceiros em determinadas etapas. Na execução das ordens de compra e venda é necessário a utilização de uma corretora de títulos e valores mobiliários e na precificação e guarda dos ativos é necessário um agente custodiante. Deste modo é importante o IPREVILLE também possua um processo formalizado para escolha e acompanhamento destes prestadores.

## 9.6. Risco Legal

O risco legal está relacionado a não conformidade com normativos internos e externos, podendo gerar perdas financeiras procedentes de autuações, processos judiciais ou eventuais questionamentos.

O controle dos riscos dessa natureza, que incidem sobre atividades e investimentos, será feito por meio:

- Da realização de relatórios de compliance que permitam verificar a aderência dos investimentos às diretrizes da legislação em vigor e à política de investimento, realizados com periodicidade mensal e analisados pelo Conselho;
- Da utilização de pareceres jurídicos para contratos com terceiros, quando necessário.

## 9.7. Risco Sistêmico

O risco sistêmico se caracteriza pela possibilidade de que o sistema financeiro seja contaminado por eventos pontuais, como a falência de um banco ou de uma empresa. Apesar da dificuldade de gerenciamento deste risco, ele não deve ser relevado. É importante que ele seja considerado em cenários, premissas e hipóteses para análise e desenvolvimento de mecanismos de antecipação de ações aos eventos de risco.

Para tentar reduzir a suscetibilidade dos investimentos a esse risco, a alocação dos recursos deve levar em consideração os aspectos referentes à diversificação de setores e emissores, bem como a diversificação de gestores externos de investimento, visando a mitigar a possibilidade de inoperância desses prestadores de serviço em um evento de crise.

## 10. Observação dos Princípios Sócio-Ambientais

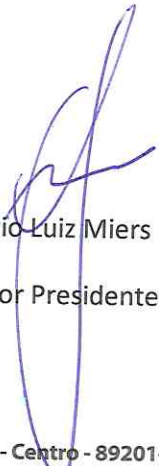
Os princípios sócio-ambientais podem ser entendidos como um conjunto de regras que visam a favorecer o investimento em companhias que adotam, em suas atividades ou através de projetos, políticas de responsabilidade sócio-ambiental.

A maneira mais comum de adoção desse conjunto de regras ocorre por meio da adesão a protocolos ou iniciativas lideradas por órgãos da sociedade civil e organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU).

A observância dos princípios sócio-ambientais na gestão dos recursos depende, portanto, da adequação do processo de tomada de decisões, de forma que os administradores do IPREVILLE tenham condições de cumprir as regras de investimento responsável.

Como o RPPS possui uma estrutura enxuta e focada no controle de riscos, decidiu-se que, ao longo da vigência desta política, os princípios sócio-ambientais serão observados sempre que possível, sem adesão a protocolos e regras.

Joinville, 26 de Setembro de 2018.



Sergio Luiz Miers  
Diretor Presidente